



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PDI 2002

ASPECTOS FÍSICOS
SUBSÍDIOS PARA DISCUSSÃO





ÍNDICE

1. Apresentação	3
2. Histórico dos Planos Físicos Anteriores	3
3. Situação Física Atual.....	4
4. O Desenvolvimento Físico	7
5. Subsídios para definição de Diretrizes Ambientais.....	8
6. Subsídios para definição de Diretrizes de Ocupação Geral.....	9
7. Subsídios para definição de Diretrizes Gerais de Urbanização e Infra- estrutura	11
8. Subsídios para definição de Diretrizes Gerais para Edificações	11
9. Subsídios para definição de Diretrizes Operacionais.....	12
ANEXO 1.....	13
ANEXO 2.....	14



1. APRESENTAÇÃO

Criada em 1960 e instituída como Universidade Federal a UFSCar iniciou suas atividades somente em 1970.

Após algumas tentativas frustradas na elaboração de planos para o desenvolvimento físico do campus, através de contratos com escritórios e empresas externas, a Universidade optou por criar, a partir de 1976, uma estrutura própria de planejamento físico e elaboração de projetos executivos dos edifícios, como também uma estrutura de execução de obras por administração direta.

A expansão física da UFSCar ocorreu tendo como base diretrizes estabelecidas em Planos Diretores elaborados em 1977 e 1985, e todas as ações para a definição de prioridades de expansão do espaço físico pautaram-se em diretrizes aprovadas nessas oportunidades.

Atualmente pode-se afirmar que um novo conjunto de diretrizes deve ser definido porque, apesar de que em um tempo maior que o esperado, as prioridades estabelecidas foram atingidas. A tomada de decisão para expansão física da Universidade e conseqüente escolha das futuras prioridades de construção, dependerá certamente de uma análise criteriosa da situação atual, e de estudos que irão nortear a incorporação de novas áreas para a expansão urbana dentro do campus.

Os aspectos do desenvolvimento físico referente ao campus de Araras deverá ser apresentado em um documento em separado.

2. HISTÓRICO DOS PLANOS FÍSICOS ANTERIORES

Em 1977 foram definidas as bases iniciais do crescimento da Universidade com o estabelecimento de tipologias funcionais e de um primeiro zoneamento das áreas acadêmicas e administrativas, que deram origem aos primeiros edifícios construídos no Setor Norte do campus. As prioridades estabelecidas em 1985 e aprovadas pelos conselhos superiores atualizaram as diretrizes estabelecidas anteriormente e, definiram um novo conjunto de prioridades que encontram-se em fase de conclusão com a construção do edifício para os departamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e com o conseqüente remanejamento das áreas remanescentes para departamentos do CECH.

Os Planos Físicos anteriores estabeleciam, em síntese, os seguintes aspectos básicos:

Plano Físico Preliminar – 1977

- ?? universidade com 8.000 alunos
- ?? estruturas físico-funcionais para a área acadêmica,
- ?? um sistema de circulação pedestre e veicular,
- ?? tipologias de edifícios básicos
- ?? setor sul do campus - CECH
- ?? setor norte –CCET e BIOLÓGICAS
- ?? atividades administrativas e complementares - eixo norte/sul,



Plano de Desenvolvimento Físico – 1985

- ?? consolidação do CCET na área norte
- ?? construção da Biblioteca Comunitária;
- ?? transferência das Ciências Biológicas para área norte;
- ?? ampliação dos conjuntos de salas de aula
- ?? áreas remanescentes no setor Sul para CECH e Áreas da saúde.

3. SITUAÇÃO FÍSICA ATUAL

Atualmente o campus de São Carlos da UFSCar conta com aproximadamente 100.000 m² de edificações que foram construídas conforme diretrizes explicitadas nos planos diretores anteriores e outras, estabelecidas pela CANOA e CONSUNI no decorrer das aprovações de prioridades dentro dos programas de obras. Para tanto se seguia a orientação do zoneamento estabelecido que definia o Setor Sul do campus para o CECH e áreas da saúde do CCBS e o Setor Norte para o CCET e áreas Biológicas do CCBS.

Com a conclusão do edifício que abriga parcialmente os Departamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com conseqüente remanejamento do edifício A5, A6 e A7 para departamentos do CECH, pode-se dizer que a etapa de crescimento físico do campus de São Carlos, definida nos planos diretores anteriores, está em fase final de conclusão.

O estabelecimento de novas diretrizes de expansão física do campus necessitará de um diagnóstico preciso da situação física das instalações das diferentes áreas acadêmicas, e de uma re-definição dos objetivos acadêmicos de médio e longo prazo da instituição.

Do ponto de vista metodológico para o estabelecimento de diretrizes de expansão física pressupõe-se a definição anterior de um marco de referência no qual estejam estabelecidos a filosofia, os objetivos, e as políticas educativas, demográficas, administrativas e ambientais que nortearão a definição de diretrizes para o crescimento do espaço físico.

Para a elaboração de um diagnóstico da situação física atual das diferentes áreas acadêmicas, administrativas e de apoio, será fundamental o estabelecimento de critérios para homogeneizar a análise das várias situações. Três aspectos relacionados a atividade universitária serão de muita importância : especialização, flexibilidade e condições de crescimento. A estes deverá ser agregada a análise sobre condições de acessibilidade, situação e localização, e identificação de déficit de área física nas diferentes unidades.

Para o projeto e planejamento arquitetônico é de capital importância identificar as atividades desenvolvidas pela universidade quanto à sua especialização, em função de requerimentos de instalações que vão desde convencionais até bastante especializadas, e em função disto definir o seu grau de adequação.

Quanto à flexibilidade, as atividades deverão ser analisadas em função de características que determinam a necessidade de alterações e mudanças de atividades com conseqüente necessidade de reformas e adaptações a curto e médio prazo. O projeto deve possibilitar estas alternativas, e torná-las possível a um custo menor.

Quanto às condições de crescimento, é necessário prever diretrizes que possibilitem a expansão física segundo critérios que harmonizem a situação presente com possibilidades futuras.



A evolução do crescimento da área física pode ser observada no quadro anexo (Anexo1). No entanto, aos dados do crescimento físico devemos agregar os dados sobre o número de docentes e alunos e tentar identificar o grau de satisfação das necessidades de espaço físico das diferentes unidades acadêmicas.

No quadro abaixo poderemos observar a área construída dos diferentes centros localizados nos campi, e o correspondente número de docentes e alunos (ref. 2000).

<u>Centro</u>	<u>Área Construída</u>	<u>N. Docentes</u>	<u>N. Alunos</u>
CECH	7.575,89 m ²	100	1.322
CCBS	16.650,47 m ²	121	1.180
CCET	35.030,21 m ²	292	3.238
CCA	24.773,65 m ²	37	308

A partir destes dados podemos calcular as seguintes médias:

<u>Centro</u>	<u>A. Construída/Docente</u>	<u>A. Construída/Aluno</u>
CECH	75,76 m ² /docente	5,73 m ² /aluno
CCBS	137,61 m ² /docente	14,11 m ² /aluno
CCET	119,97 m ² /docente	10,82 m ² /aluno
CCA	669,97 m ² /docente	80,44 m ² /aluno

A análise isolada destes dados não possibilita qualquer conclusão quanto a um diagnóstico sobre a situação da área física dos diferentes Centros da Universidade. Entretanto, ao comparar com índices definidos pelo extinto Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação/CEDATE (ex-PREMESU) podemos iniciar um processo de análise mais concreto. Vejamos o quadro abaixo:

<u>Área Conhecimento</u>	<u>A. Construída/Aluno</u>
Ciências Humanas	2,44 m ² /aluno
Letras e Artes	3,33 m ² /aluno
Exatas e Tecnológicas	8,30 m ² /aluno
Biológicas e da Saúde	6,20 m ² /aluno

Comparando os dados produzidos pelo CEDATE com os dados obtidos na UFSCar podemos observar que existe uma grande diferença entre eles. A média de área construída/aluno, por área de conhecimento é bastante superior na UFSCar. Essa diferença deve-se provavelmente a inclusão das áreas destinadas à pesquisa nos números apresentados pela UFSCar enquanto que os números apresentados pelo CEDATE consideram somente atividades de ensino (atividades de aulas práticas, atividades administrativas e de apoio). Para as atividades de aulas informativas (aulas teóricas) o CEDATE recomenda 1,40 m²/aluno, mas que foram subtraídas do número apresentado para confrontar-se com os dados da UFSCar, onde as aulas teóricas são ministradas em prédios centralizados.



De qualquer forma pode-se identificar uma grande diferença percentual entre na comparação dos dados da UFSCar e do CEDATE, por área de conhecimento. Veja abaixo:

<u>Centro</u>	<u>A. Construída/Aluno</u>	<u>A. Construída/Aluno</u>	<u>Diferença(%)</u>
	CEDATE	UFSCar	
CECH	2,88 m ² /aluno	5,73 m ² /aluno	98,95
CCBS	6,20 m ² /aluno	14,11 m ² /aluno	127,58
CCET	8,30 m ² /aluno	10,82 m ² /aluno	30,36

Os dados apresentados acima não são suficientes para identificar todos os aspectos de um diagnóstico que pretenda subsidiar os estudos de definição de diretrizes para o crescimento físico da universidade e mais ainda, fornecer dados suficientes para o estabelecimento de prioridades nas próximas etapas de desenvolvimento. A estes dados deverá ser agregados uma avaliação mais qualificada do déficit da situação atual, juntamente com a análise das diretrizes acadêmicas que nortearão o crescimento da universidade.

Do ponto de vista da localização das áreas acadêmicas dentro do campus podemos observar que a expansão física do espaço construído nas áreas atuais destinadas ao CECH e áreas da saúde do CCBS apresentam dificuldades porque estão localizadas em regiões contidas pelo sistema viário existente e outras atividades, merecendo um estudo bastante detalhado para não comprometer as suas possibilidades de crescimento.

Em função da instalação da Unidade Saúde-Escola/USE, cujos recursos foram obtidos mediante a apresentação de uma Emenda Parlamentar, as discussões sobre a sua localização foram antecipadas, definindo-se que esta unidade e a área da saúde seriam localizadas no setor norte do campus. Esta decisão ocorreu em função da impossibilidade de manutenção do CECH e da Área da Saúde no setor sul do campus, uma vez que este setor comportará, no máximo, aproximadamente 15.000 m² de área construída.

As expansões da área biológicas do CCBS e CCET aparentemente não apresentam grandes dificuldades uma vez que existe área disponível para o crescimento das mesmas. Mesmo assim, será importante um detalhamento de situações específicas para melhor compreensão da situação geral.

Embora um diagnóstico mais detalhado deva ser elaborado, a luz de áreas definidas como satisfatória para cada tipo de atividade (conforme quadro anexo – Anexo 2), podemos indicar resumidamente algumas questões específicas já identificadas nas diferentes áreas acadêmicas no campus da UFSCar, em São Carlos:

CECH

- ?? Departamento de Artes
- ?? Unidade Especial de Informação e Memória

CCBS/BIOLÓGICAS

- ?? Melhorias na acessibilidade do conjunto construído
- ?? Transferência do DMP para a Área Biológica
- ?? Transferência da Oficina Mecânica do CCBS com liberação de área para a PU e/ou PROAD

**CCBS/SAÚDE**

- ?? Laboratórios do DTO com condições inadequadas
- ?? Ambulatório Fisioterapia sem capacidade operacional adequada
- ?? Lab. Cardiovascular em local inadequado prejudicando o DEFMH

?? CCET

- ?? Expansão do Departamento de Computação
- ?? Expansão do Departamento de Física
- ?? Expansão do Departamento de Química
- ?? Expansão do Departamento de Engenharia de Produção
- ?? Expansão do Departamento de Engenharia de Produção

Administração Central

O edifício que abriga a Administração Central foi construído em 1978 quando na Universidade não existiam os Centros e nem as Pró-Reitorias. Portanto deverá ser considerada a necessidade de espaços adequados para as Pró-Reitorias, Procuradoria Jurídica, Câmaras Acadêmicas, e outras unidades que integram a Administração Central.

Áreas Complementares

Nas Áreas Complementares vamos encontrar a necessidade de definir a expansão do Restaurante Universitário, Alojamento Estudantil e Áreas Esportivas.

Ocupação Atual do Campus

A expansão física da área acadêmica necessitará, certamente, de incorporar áreas novas no campus e para tanto vale apresentar a ocupação atual do campus:

Ocupação Atual

?? Área Total do Campus	645,00 ha
?? Área Urbana	111,51 ha
?? Ocupada com edificações	57,10 ha
?? Área verde + lago	54,41 ha
?? Área Rural	533,49 ha
?? Área de Reserva Legal e APP	243,96 ha
?? Área com eucalipto	228,29 ha
?? Área não-ocupada	79,90 ha

4. O DESENVOLVIMENTO FÍSICO

O desenvolvimento físico do campus deve ocorrer, com base em diretrizes flexíveis que, de algum modo, possibilitem suportar a aplicação descontínua e irregular de recursos financeiros, originária da atual dinâmica de definição orçamentária.

Assim as diretrizes para o desenvolvimento físico deverão considerar as possibilidades de crescimento acadêmico para o estabelecimento de diretrizes para a expansão física. Estas diretrizes podem ser consubstanciadas no seguinte roteiro que deverá ser discutido e poderá ser alterado no decorrer do processo:



Diretrizes Ambientais:

- ?? Diretrizes para a Zona Urbana;
- ?? Diretrizes para a Zona rural.

Diretrizes de Ocupação Geral:

- ?? Questão Ambiental;
- ?? Dimensionamento da área de Expansão Urbana;
- ?? Sistema Viário Principal;
- ?? Zoneamento das Áreas Acadêmicas.
- ?? Expansão das áreas Complementares, Administrativas e de Apoio

Diretrizes Gerais de Urbanização e Infra-estrutura;

Diretrizes Gerais para Edificações;

Diretrizes Operacionais.

5. SUBSÍDIOS PARA DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES AMBIENTAIS

Diretrizes para a Zona Urbana

- ?? Deverá ser mantido um índice mínimo de área verde de 30 m²/hab (mais que o dobro do recomendado pela ONU para áreas urbanas).
- ?? As áreas urbanizadas poderão ter vegetação exótica, mas os fragmentos de vegetação nativa existente deverão ser preservados.
- ?? deverá ainda ser elaborado um Plano de Arborização para estas áreas, preferencialmente com o uso de espécies nativas e frutíferas, para a atração de pássaros e pequenos animais.
- ?? Deve ser também incentivado o uso do transporte coletivo para o acesso às áreas urbanizadas do Campus, com o objetivo de diminuir o fluxo de automóveis e a crescente demanda por estacionamentos.
- ?? Os resíduos urbanos deverão ter um sistema de gestão eficiente, efetuando-se a reciclagem dos resíduos sólidos e futuramente o encaminhamento das águas residuais a uma estação de tratamento, a ser implantada junto a Área de Expansão Norte do Campus.
- ?? As áreas urbanizadas deverão ter remoção de resíduos sólidos e varrição adequadas, sendo mantidas limpas, a fim de se evitar o arraste de materiais para os corpos d'água, pelo escoamento superficial.
- ?? Deverão ainda ser implementados programas de racionalização/ redução do uso de energia, de água e demais insumos/materiais, principalmente os não renováveis.
- ?? Deverão ser criados e institucionalizados os "Parques Urbanos" que serão ocupados predominantemente por áreas verdes, mas que poderão abrigar equipamentos urbanos de lazer e esportivos.

Diretrizes para a Zona Rural

- ?? As áreas de Reserva Legal deverão ser ampliadas de modo a proporcionar a interligação entre elas no sentido leste-oeste.
- ?? Se houver a necessidade de implantação de vias no interior das áreas de preservação, estas deverão ser implantadas precedidas de medidas e precauções que minimizem um impacto ambiental negativo.



6. SUBSÍDIOS PARA DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES DE OCUPAÇÃO GERAL

As diretrizes de ocupação geral do campus deverão considerar fundamentalmente as seguintes questões:

- /// Preservação de áreas verdes em regeneração e de potencial paisagístico
- /// Dimensionamento da área de Expansão Urbana
- /// Sistema Viário Principal
- /// Zoneamento das Áreas Acadêmicas
- /// Expansão das áreas Complementares, Administrativas e de Apoio

Preservação de áreas verdes

Haverá a necessidade de compatibilização entre a demanda de áreas para a expansão urbana do campus, em função das necessidades acadêmicas de médio e longo prazo, e a necessidade de expandir as áreas de preservação com vegetação nativa ou em regeneração, áreas com potencial paisagístico e áreas destinadas para fins agrícolas (silvicultura), que a longo prazo poderá ser área de expansão urbana do campus.

Dimensionamento da área de Expansão Urbana (Simulação)

Dados Atuais

?? População do Campus	7.275 hab
?? Área Construída	103.401 m ²
?? Área Urbana Ocupada	57,10 ha

Previsão Futura

População do Campus	15.000 hab
?? Área Construída	200.000 m ²

Estimativa de área para Expansão Urbana

?? Sem adensamento	$57,10 + 57,10 = 114,20$ ha
?? Com adensamento	$57,10 + 38,00 = 95,10$ ha

Sistema Viário Principal

Acesso ao Campus

- ?? Rod. Guilherme Scatena – PI
- ?? Rod. Guilherme Scatena – P. Ecológico
- ?? Rod. Rib.Preto

?? Sistema Viário Interno

- ?? Perimetrais
- ?? Eixos Principais
- ?? Bolsões de Estacionamento
- ?? Vias de Pedestre entre as áreas acadêmicas
- ?? Criação de "Calçadão" na descida do lago



Zoneamento da Área Acadêmica

A definição de diretrizes para a expansão do espaço físico das áreas acadêmicas será sem dúvida a maior questão a ser estabelecida neste estudo de continuidade do desenvolvimento físico do campus.

Assim, analisando a situação das áreas acadêmicas no interior do campus podemos observar que a expansão física das áreas destinadas ao CECH e áreas da Saúde do CCBS apresentam dificuldades porque estão localizadas em setores que não apresentam possibilidades de qualquer expansão. Com a instalação da Unidade Saúde-Escola/USE, que reunirá as unidades de atendimento externo, ficou decidido que, juntamente com a área acadêmica da saúde, localizar-se-ão na área norte do campus.

A expansão da área biológica do CCBS e CCET não apresenta grandes dificuldades uma vez que existe área disponível para o crescimento das mesmas. Mesmo assim, será importante um detalhamento de situações específicas para melhor compreensão da situação geral.

Desta maneira foram elaboradas duas alternativas de "zoneamento" apresentadas a seguir:

Alternativa 1

?? Área Norte

- CCET, Biológicas, Saúde e USE

?? Área Sul

- CECH

Pontos Favoráveis:

- Aproveitamento dos investimentos realizados no CECH
- Possibilidade de expansão do CECH com área satisfatória
- Condições de crescimento favoráveis tanto para o Use como para a área da Saúde
- Facilidade de implantação imediata
- As áreas remanescentes poderão ser adaptadas para o CECH e Administração

Alternativa 2

?? Área Norte

- CCET, Biológicas, Saúde, USE e CECH

?? Área Sul

- Administração e Extensão

Pontos Favoráveis:

- Facilidade de implantação imediata
- As áreas remanescentes poderão ser adaptadas para a Administração e atividades de Extensão



7. SUBSÍDIOS PARA DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES GERAIS DE URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURA

Em função da necessidade de estabelecer diretrizes para o crescimento da área física, vale reafirmar alguns parâmetros dos planos anteriores e definir outros, tais como:

- ?? Estabelecimento de eixos de circulação de pedestres no sentido leste-oeste, incorporados nas edificações, conforme preconizado nos planos anteriores;
- ?? Onde não houver esta possibilidade, deverá ser prevista a implantação de passarelas cobertas que proporcionem o sombreamento e proteção dos principais percursos;
- ?? Incorporação do conceito de execução “plena” com implantação de edifícios e sua infra-estrutura de redes elétricas, de água, esgoto, águas pluviais, lógica e telefone, sistemas de segurança, entornos, acessos principal e secundários, indispensáveis para funcionamento de todo o conjunto edificado;
- ?? Incorporação de padrões de acessibilidade, conforme legislação atual, desde a infra-estrutura viária até as edificações;
- ?? Incorporação de uma perspectiva ambiental que compatibilize edificações e a vegetação;
- ?? Implantação de equipamentos urbanos (passarelas, estacionamentos de bicicletas e motos, pequenas praças e ambientes de vivência);
- ?? Determinação de áreas de expansão para os serviços já existentes – lanchonetes, livraria/papelaria e restaurante – junto aos principais eixos de circulação de pedestre;
- ?? Adequação de equipamentos urbanos não-conformes.

8. SUBSÍDIOS PARA DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES GERAIS PARA EDIFICAÇÕES

- ?? Edificações que visem um padrão de economia, conforto e durabilidade desde sua localização, projeto, até o tipo de material a ser empregado, com adequação aos usos (dimensões, conforto térmico e acústico, de circulação, etc.)
- ?? Adensamento horizontal e vertical das edificações. A verticalização poderá ser um recurso de adensamento, em áreas que já tenham grande ocupação ou segundo os programas de necessidade das unidades. Para as áreas de ensino e pesquisa o número de pavimentos deverá ser limitado a três, enquanto para áreas administrativas, poderá ser maior, de acordo com as normas a serem estabelecidas.
- ?? Integração com sistema de circulação de pedestres.- As diretrizes gerais para edificações deverão estar vinculadas com as diretrizes gerais para urbanização e infra-estrutura quando se tratar de implantação de edificações.
- ?? Incorporação de Normas de Segurança e Higiene.- As edificações deverão contemplar todos os padrões de acessibilidade, segundo as normas vigentes.
- ?? Otimização no uso dos edifícios com relação a seus espaços, infra-estrutura e todos os tipos de instalações.
- ?? Padronização no dimensionamento de ambientes equivalentes comuns a todas as áreas.
- ?? Padronização de edificações complementares como cabines para botijões de gases, ar comprimido, etc.



9. SUBSÍDIOS PARA DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES OPERACIONAIS

- ?? Os projetos que impliquem em reformas e adaptações nos espaços físicos deverão ser aprovados previamente pelos órgãos responsáveis pelo planejamento físico e manutenção;
- ?? Os projetos acima mencionados deverão ser elaborados de forma que contemplem todos os aspectos da infra-estrutura necessária, procurando, sempre que possível, sua total sustentabilidade. A contrapartida, quando indispensável, deverá ser aprovada previamente pelos órgãos competentes;
- ?? Aparelhos de ar condicionados serão permitidos quando a atividade desenvolvida no ambiente apresentar esta necessidade. Deve-se evitar a instalação de aparelhos para conforto pessoal.

**ANEXO 1****EVOLUÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA, POR ANO, ATIVIDADES E CENTROS**

DISCRIMINAÇÃO	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Administração	5.315,32	5.570,80	5.758,48	5.758,48	5.758,48	5.758,48
Apoio Acadêmico	10.584,0	10.634,4	10.634,4	10.634,4	10.634,4	10.634,4
Apoio	7.639,00	8.525,48	8.525,48	8.525,48	8.525,48	8.525,48
Serviços Gerais	5.176,70	5.464,70	5.464,70	5.925,92	6.159,12	6.159,12
Área Esportiva	2.538,	2.538,36	2.580,36	3.002,36	3.002,36	3.002,36
Diversos	1.120,00	1.231,00	1.231,00	1.366,70	1.366,70	1.366,70
Ensino Pesquisa	85.858,7	87.685,0	89.379,9	89.561,3	92.707,2	92.707,2
- CCBS	15.158,5	16.982,3	16.176,2	16.176,2	16.650,4	16.650,4
- CECH	6.965,24	6.965,24	6.872,39	6.872,39	7.575,89	7.575,89
- CCT	32.362,9	32.365,4	32.997,0	33.062,0	35.030,2	35.030,2
- CCA	24.485,0	24.485,0	24.773,6	24.773,6	24.773,6	24.773,6
- Sala de Aula	6.886,94	6.886,94	8.560,64	8.677,00	8.677,00	8.677,00
TOTAL	118.232,	121.649,	123.574,	124.774,	128.174,	128.174,

**ANEXO 2****Índice de Ocupação por Tipo de Ambiente****Ambientes de Ensino**

Anfiteatro	1,20 m ² /aluno
Sala de Aula para 20 alunos	1,60 m ² /aluno
Sala de Aula para 40 alunos	1,40 m ² /aluno
Sala de Aula para mais que 60 alunos	1,20 m ² /aluno
Seminário	1,60 m ² /aluno
Laboratório Leve	4,00-5,00 m ² /aluno
Laboratório de Informática Graduação	3,00 m ² /aluno
Sala de Estudo	2,00 m ² /aluno
Sala de Monitores	2,00 m ² /aluno
Gabinete de Professor - DE	10,00-12,00 m ² /professor
Gabinete de Professor -TP	6,00 m ² /professor
Laboratórios Específicos	depende de <i>lay-out</i>

Ambientes para Atividades Administrativas

Diretor de Centro	30,00 m ²
Chefe de Departamento	20,00 m ²
Coordenador de Curso	20,00 m ²
Secretaria	24,00 m ²
Sala de Reuniões	24,00 m ² ou 1,60 m ² /pessoa
Arquivo	10,00 m ²
Sala de Espera	20,00 m ²
Copa	10,00 m ²

Fonte : Cedate

Índice de Área Construída/Área de Conhecimento

Ciências Humanas	2,44 m ² /aluno
Letras e Artes	3,33 m ² /aluno
Exatas e Tecnológicas	8,30 m ² /aluno
Biológicas e da Saúde	6,20 m ² /aluno